

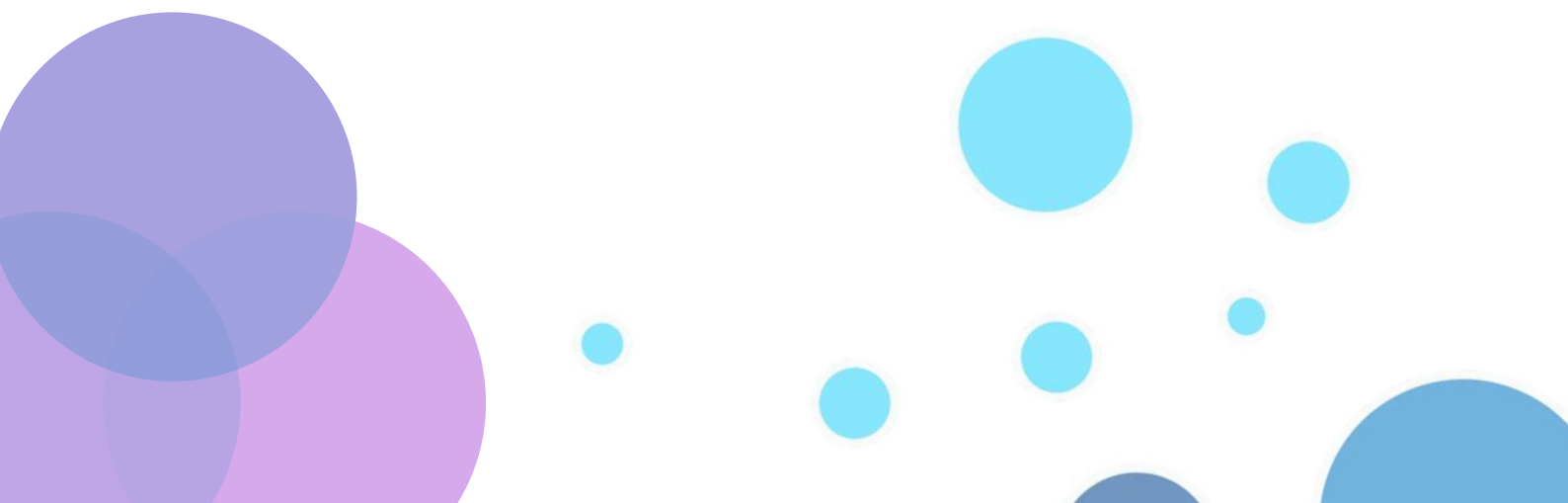


**Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará IFCE - Campus Fortaleza**

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica**

FLÁVIO PIMENTEL CAVALCANTE

**OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS: ANTIBULLYING E
ANTICYBERBULLYING NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**



FLÁVIO PIMENTEL CAVALCANTE

**OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS: ANTIBULLYING E
ANTICYBERBULLYING NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Produto educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, na linha de pesquisa Práticas Educativas com a orientação dos professores:

Orientador: Prof. Dr. Samuel Brasileiro Filho

Coorientadora: Prof. Dr^a. Heloisa Beatriz Cordeiro

**FORTALEZA
2025**

Ficha Técnica

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará - IFCE

Reitor:

Prof. Dr. José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação:

Prof. Dr. Joélia Marques de Carvalho

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica -

ProfEPT

Coordenador:

Prof. Dr. Francisco José Alves de Aquino

Orientador:

Prof. Dr. Samuel Brasileiro Filho

Coorientadora:

Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira

Redação:

Flávio Pimentel Cavalcante

Revisão Técnica dos Círculos de Construção de Paz:

Profa. Ma. Maria do Socorro Brandão Everton

Diagramação/Revisora Ortográfica:

Profa. Ma. Heloisia Carneiro de Souza

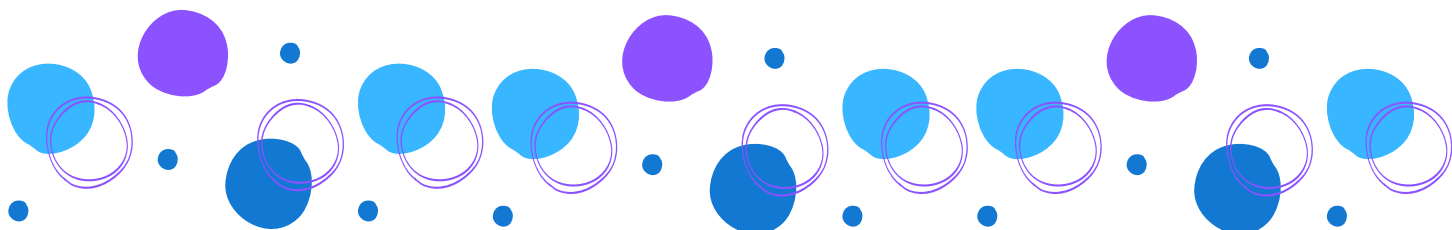
Quem somos?

O autor **FLÁVIO PIMENTEL CAVALCANTE**



Servidor Público Estadual. 1º SGT da Polícia Militar do Ceará. (4ª CIA/COPAC). Natural de Sobral-CE. Sou 2º filho de José Valdir e Maria do Socorro. Esposo da Ana Cláudia e pai de dois anjos (Mariana e Flávio Antônio). Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT - Campus - IFCE - Fortaleza. É Pós-Graduado ao nível de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública (CEMDESP) pela Academia Estadual de Segurança Pública-AESP (2020).

Possui Licenciatura em HISTÓRIA pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2006). Atualmente é Facilitador e Instrutor em Justiça Restaurativa e Círculos de Construção de Paz (Menos complexo) no âmbito da Polícia Militar do Ceará -PMCE. Pesquisador na temática em Justiça Restaurativa e os Círculos de Construção de Paz na prevenção à violência e na resolução dos conflitos nos Espaços Pedagógicos no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.



Quem somos?

O orientador

Bacharel em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará (1983). Mestre em computação aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (2003) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2013). Tem Especialização em Gestão da Educação Tecnológica pela Oklahoma State University (1996). Atualmente é professor titular aposentado do Instituto Federal do Ceará, professor e pesquisador do quadro permanente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do IFCE - Campus de Fortaleza.

Prof. Dr. Samuel Brasileiro Filho



Profa. Dr^a. Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira



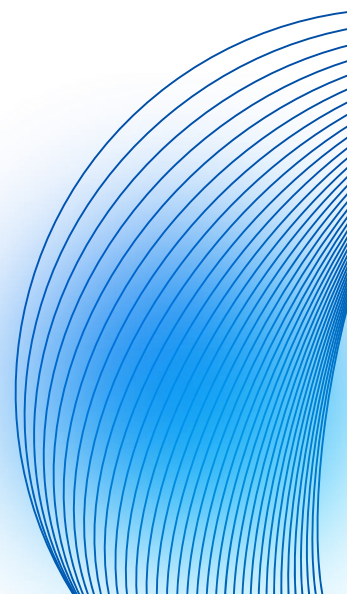
A Coorientadora

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2012). Doutora em Engenharia Civil, área de concentração: saneamento ambiental pela UFC (2014). Especialista em Neurociência e Psicologia Positiva no Desenvolvimento Humano pelo IPOG em 2023. Engenheira de segurança do Trabalho (ATENEU) em 2012. Mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007). Graduada em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará (1997) e participa como docente e orientadora do ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sumário



1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O GSE/COPAC: UMA CONTRIBUIÇÃO NA CULTURA DE PAZ E NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.....	9
3. OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: A GEOMETRIA CIRCULAR, A ANCESTRALIDADE, O DIÁLOGO E O RESPEITO COMO PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA.....	12
4. PROPOSTAS DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS ANTIBULLYING.....	19
4.1 <i>BULLYING</i> : CAPACITISMO É <i>BULLYING</i> ?.....	19
4.2 EXTRAORDINÁRIO: A IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR AS DIFERENÇAS.....	21
4.3 <i>BULLYING</i> : FERIDAS INVISÍVEIS.....	23
5. PROPOSTAS DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS ANTICYBERBULLYING	26
5.1 CONECTADOS COM A EMPATIA: COMBATENDO O <i>CYBERBULLYING</i> JUNTOS.....	26
5.2 <i>CYBERBULLYING</i> : VALE TUDO POR UM LIKE?.....	29
5.3 FIGURAS NÃO AUTORIZADAS: A PERSONALIZAÇÃO COMO FORMA DE OFENSA.....	31
6. CONSIDERAÇÕES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	33
7. REFERÊNCIAS.....	35



APRESENTAÇÃO

Prezado(a) leitor(a),

Este Produto Educacional é resultado de uma pesquisa que analisou o trabalho realizado pelo Grupo de Segurança Escolar- GSE/COPAC-PMCE na prevenção à violência e resolução dos conflitos com uma perspectiva da efetivação dos Direitos Humanos e da justiça social na formação técnica integrada abordando uma prática restaurativa por meio dos Círculos de Construção de Paz voltadas à prevenção ao *bullying* e ao *cyberbullying* no contexto escolar, servindo como uma proposta metodológica através dos roteiros que foram produzidos para auxiliar o Professor Diretor de Turma (PDT) na prevenção a estes tipos de violência relacionados à sua vivência educacional.

Esta pesquisa de mestrado surgiu a partir de uma problemática ao contexto escolar, especialmente no ano de 2023 nos meses de março e abril, onde houveram em todo Brasil ameaças, ataques e violência no contexto acadêmico. As angústias e as dificuldades em lidar com a violência nos espaços pedagógicos têm sido temas frequentes entre pesquisadores e educadores em todo Brasil, especialmente para a Polícia Militar junto as escolas por meio do Grupo de Segurança Escolar-GSE/COPAC, objeto de estudo deste trabalho que lida constantemente com essa realidade.

Além de fornecer uma base teórica e vivencial sobre essa temática, os Roteiros de Diálogos surgiram na pesquisa de mestrado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) como produto educacional da pesquisa **“A JUSTIÇA RESTAURATIVA E A CULTURA DE PAZ: UM ESTUDO DE CASO DO GRUPO DE SEGURANÇA ESCOLAR-GSE/COPAC-PMCE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SOBRAL-CE”** sob as orientações do Prof. Dr. Samuel Brasileiro Filho e da Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira e revisados pela professora Mestra em Avaliação de Políticas Públicas (UFC), Maria do Socorro Brandão Everton que exerce a função de Coordenadora Regional do Professor Diretor de Turma (CRPPDT) na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 03 da Secretaria de Educação do Ceará. A professora Socorro Brandão é Instrutora e Facilitadora em Justiça Restaurativa e Círculos de Construção de Paz.

APRESENTAÇÃO

O papel do professor, nesta temática, é relevante na identificação de sinais de alguma violência. Além de identificar esses indícios, o professor pode fornecer estratégias metodológicas de prevenção, proporcionando “um ambiente de aprendizado justos e equitativos significando que todos os alunos e funcionários serão reconhecidos e aceitos por quem são, inclusive por sua raça, gênero, sexualidade, condições socioeconômica, religião, linguagem” (Evans; Vaandering, 2018, p. 17). Dessa forma, os estudantes se sintam à vontade para expressar suas necessidades e sentimentos diante de algum contexto em que sofreu alguma violência no espaço escolar.

O docente também assume uma responsabilidade de promover a conscientização sobre a prevenção e o enfrentamento a toda e qualquer tipo de violência no ambiente escolar, utilizando os processos educativos e as metodologias pedagógicas para discutir e refletir os valores humanos e o respeito a diversidade. Ao integrar temas relacionados à prevenção ao *bullying* e o *cyberbullying* e outros tipos de violência no currículo escolar e nas atividades cotidianas, o professor pode ajudar os alunos a desenvolverem sentimentos de pertencimento e fortalecimento de vínculos afetivos e solidários, além de poderem desenvolver uma comunicação não violenta no espaço pedagógico, essenciais para um clima educacional seguro e acolhedor.

Ademais, é importante que os docentes recebam formação contínua e adequada sobre metodologias que ajudem na prevenção à violência no contexto educacional. Essa capacitação não só amplia o conhecimento dos docentes sobre o assunto, mas também os preparam para o enfrentamento de forma dialógica, respeitosa e acolhedora com as diversas situações vivenciadas no Ensino Médio Integrado.

Sabemos que a Escola tem grande relevância nesse contexto, contudo, a rede de apoio é de muita significância na efetivação dos Direitos Humanos como a atuação e a parceria com os profissionais da Segurança Pública Especializados como o Grupo de Segurança Escolar - GSE/COPAC-PMCE torna-se essencial, diante da realidade hodierna em nossa sociedade, no trato com essa problemática. A colaboração entre Escola e a Segurança Pública é fundamental para fortalecer o sistema de garantia de direitos no enfrentamento a toda forma de violência em especial, o *bullying* e o *cyberbullying* no espaço escolar, garantindo que os alunos recebam a segurança e o suporte necessário para sua formação humana integral.

Aos trabalhos!

2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O GSE/COPAC: UMA CONTRIBUIÇÃO NA CULTURA DE PAZ E NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.

A compreensão da Educação Profissional no Brasil é analisada e refletida na literatura brasileira mediante um processo de disputas políticas e econômicas a partir de permanências e rupturas de uma dualidade histórica de concepção e modelos educacionais ao longo do século XX, mais intensamente a partir da década de 1990 em que a hegemonia liberal se consolidou e que, conforme Ramos (2014, p. 23), esse projeto neoliberal teve seus fundamentos na “redução do Estado ao mínimo, inexistência de proteção ao trabalho, abertura da economia, liberdade para o funcionamento do mercado”.

No Estado do Ceará a Educação Profissional está condicionada a este projeto nacional, como discutido e analisado nesta pesquisa no capítulo 02 na Dissertação, que a partir de 2008 mediante a publicação da Lei 14.273/2008 foi materializada a concepção de um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional ancorado no Programa Brasil Profissionalizado do Governo Federal.

Entretanto, os desafios para a efetivação de uma formação humana integrada a partir de uma luta progressista ainda nos anos 1980 que tem o trabalho como princípio educativo e que “sugere a superação do ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir e planejar” (Ramos, 2014, p. 86) foi vencida pela aprovação da Lei 9.394/1966 que “incorporou a Educação Profissional como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade, voltado para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (Ramos, 2014, p. 34). Dentre outros desafios para a efetivação da Educação profissional, perpassa por uma Educação em Direitos Humanos e uma construção de Cultura de Paz que promova uma justiça social em que os filhos da classe trabalhadora possam ter garantidos o acesso à educação com uma forma humana integral e aos espaços escolares de forma segura, respeitosa e acolhedora, pois conforme Alves (2019, p.95):

A escola, especialmente a pública, enquanto ambiente multi-identitário em termos de gênero, de raça, de classe e de saberes, soma a reboque situações de conflitos de diversas ordens. E, por vezes, culminam em processos de violências, nos quais as pessoas da comunidade escolar são expostas e ou condicionadas às múltiplas vulnerabilidades.

Contudo, conforme as evidências apresentadas em dados de pesquisas nesse estudo, a violência tem afetado a formação humana dos discentes nos últimos anos, provocando insegurança nos ambientes escolares em várias partes do Brasil e “a grosso modo, se fizermos um mapeamento das formas de violência que rondam as escolas podemos relatar aquelas provenientes dos agressores, tais como: o racismo, a homofobia, o *bullying*, a intolerância religiosa e sexual, o machismo e outros”(Alves, 2019, p. 98).

Pensar a temática do fenômeno da violência e do fortalecimento da Cultura de Paz nas escolas tem provocado muitos debates nas pesquisas realizadas nos últimos anos, pois “a paz se cria, se constrói, na e pela superação das realidades sociais perversas. A paz se cria, se constrói, na construção incessante da justiça social” (Freire, 1996, p. 46). Nesse pensamento de uma justiça social de garantir o direito, o acesso e um ambiente seguro nas escolas é que ações que discutimos ao longo desse trabalho são necessárias para a materialização dessa formação humana integrada. Inclusive, reiteradas pela recente publicação da Resolução 514/2024, que institui normas às diretrizes complementares para a educação em direitos humanos, Cultura de Paz e Justiça Restaurativa, assim, no sistema de ensino do Estado do Ceará a ser cumprida por todas as instituições de ensino, públicas e privadas as temáticas como a Cultura de Paz e a Justiça Restaurativa tiveram destaque conceitual no Art. 2 que foi descrito como:

A Cultura de Paz como conjunto de valores, tradições, atitudes, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito aos Direitos Humanos e à democracia, na promoção da justiça social, na vivência dos princípios da tolerância e da solidariedade, na prevenção e resolução de conflitos de forma não violenta, concebendo-se a paz como a antítese de todas as formas de violência. E a Justiça Restaurativa no âmbito educacional como uma mudança de paradigma a partir das dimensões relacionais, institucionais e sociais, visando ao enfrentamento de toda forma de violência para construir juntos alternativas pacíficas de resolução de conflitos e fortalecimento de vínculos para uma convivência justa e democrática, tendo o diálogo, como pilar para a escuta qualificada e o favorecimento do senso de comunidade (Ceará, 2024, p.15).

Portanto, reforçamos que a temática desse estudo foi pautada no fortalecimento da Cultura de Paz e de uma Justiça Social que assegure uma formação humana responsabilizando quando necessário, que fortaleça e restabeleça os vínculos rompidos diante das ofensas e da violência, podendo contar com a parceria entre a Educação e a Segurança Pública mediante policiais militares especializados na prevenção à violência e na resolução dos conflitos com a utilização das técnicas de autocomposição.

O Comando de Prevenção e Apoio às Comunidades – COPAC, como uma unidade “especializado e permanente que, integrado à rede de proteção social, responsabiliza-se pelas ações de prevenção qualificada, baseadas em evidências científicas, pelo policiamento orientado à solução de problemas e pela filosofia de polícia comunitária” (Ceará, p. 01, 2023) tem se apresentado por meio de um dos seus grupamentos, o Grupo de Segurança Escolar -GSE como um caminho para a contribuição e aproximação da comunidade escolar para a efetivação dos Direitos Humanos. O fortalecimento da Cultura de Paz e a prevenção à violência mediante os pressupostos teóricos e filosóficos da Justiça Restaurativa através dos Círculos de Construção de Paz, como discutido nessa pesquisa e materializado nos 06 roteiros de diálogos inspirados em Kay Pranis (2011) de *antibullying* e *anticyberbullying* construídos durante a Oficina Pedagógica Integrada: **“Eu escuto você! A Justiça Restaurativa e os Círculos de Construção de Paz na EEEP Dom Walfrido Teixeira Vieira”**.

3 OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: A GEOMETRIA CIRCULAR, A ANCESTRALIDADE, O DIÁLOGO E O RESPEITO COMO PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA



Quando nos propomos a compreender as bases e os princípios dos Círculos de Construção de Paz (CCP), fundamentalmente buscamos em Pranis (2010) e Boyes-Watson como se deu a construção metodológica a partir da década de 1990, mais precisamente em 1998 como ponto de partida em que Kay Pranis exercia atividade como planejadora de Justiça Restaurativa no Departamento de Correções no Estado de Minnesota – EUA e atualmente realiza formações de Círculos em todo mundo, aportados em pressupostos que defendam a diversidade, a dignidade e o fortalecimento dos relacionamentos humanos para uma convivência saudável (Holanda, 2020).

Os Círculos de Construção de Paz, contribuem para engrandecimento da educação em um dos seus pilares, o aprender a conviver, oportunizando novas formas de relacionamentos em ambientes escolares e novas lentes restaurativas mediante estratégias, buscando os valores humanos como o respeito, a empatia, a confiança, a amabilidade para lidar com os conflitos e a violência nas escolas, Holanda (2020). As autoras Boyes-Watson e Pranis (2015) respondem de maneira muito profunda por que trazer os Círculos para as escolas, que na compreensão delas, a educação pública precisa assumir suas responsabilidades e proporcionar condições materiais para que todos os alunos possam ser garantidos, uma formação significativa com um comprometimento moral e, dessa forma reforçam que

os Círculos apoiam o crescimento e a aprendizagem individual ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de uma comunidade escolar positiva e saudável para todos. Círculos não são nem uma panaceia nem uma poção mágica, porém acreditamos firmemente que uma prática integrada de Círculo dentro de qualquer comunidade escolar ajudará a desenvolver relacionamentos que darão suporte e promoverão a aprendizagem, ao mesmo tempo em que irão nutrir o desenvolvimento social e emocional saudável tanto das crianças como dos adultos (Boyes-Watson e Pranis, 2015, p. 5).

A ancestralidade da geometria circular é cada vez mais utilizada nos espaços escolares, como mostrado durante a pesquisa realizada para o fortalecimento e a prática dialógica na construção de uma cultura de paz, dessa forma, a efetivação de uma formação humana integrada de todos os discentes em que corroboramos com o pensamento de Ramos (2017, p. 25) que afirma da importância dessa formação que “antes de ser uma necessidade econômica, porém, defendemos o direito de acesso ao conhecimento científico e cultural sistematizado pela classe trabalhadora como um princípio ético-político, em razão do sentido ontológico do trabalho”. A seguir, a Figura 1 apresenta como é a geometria circular.

Figura 1- Geometria Circular.



Fonte: Andrade; Silva (2020).

E os Círculos de Construção de Paz como uma prática restaurativa sistematizados por Kay Pranis Carolyn Boyes-Watson (2011) dialogam com essa proposta da Cultura de Paz, pois conforme as autoras o que exatamente é praticado nos círculos trazido no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Valores praticados nos círculos de construção de paz.

Valores	Definições
Respeito	No Círculo, a cada voz é dada a oportunidade de falar, e cada participante é ouvido com atenção focada.
Igualdade	No Círculo, ninguém é mais importante ou tem mais direitos ou mais poder do que qualquer outra pessoa participante. Mesmo que alguém escolha não falar, ninguém é invisível.
Empatia	A alfabetização emocional no Círculo, nós estamos nutrindo e desenvolvendo a nossa capacidade de empatia – nossa capacidade de nos conectarmos e nos espelharmos nos outros.
Solução de problemas	A prática do Círculo implica na hipótese de que cada participante tem algo a oferecer, que a presença de cada participante é importante para o bem de todos.
Responsabilidade	Os Círculos são um espaço para praticar responsabilidade, tanto com palavras como com ações. A estrutura física de um Círculo engloba um tipo de responsabilidade não-verbal.
Autocontrole e a autoconscientização	Os participantes têm de esperar a sua vez de falar, escutar sem responder imediatamente e retardar sua própria necessidade de falar. Esse não é o jeito usual de conversar. É preciso muita autodisciplina.
Liderança compartilhada	O Círculo permite a reunião de diferenças, contém espaço para perspectivas múltiplas e reconhece a existência de verdades múltiplas. Cada participante é um líder, cada participante é dono das decisões do Círculo.

Fonte: Boyes-Watson; Pranis, (2015, p 22-23).

Seguindo essa direção de promover uma educação para a paz no ambiente escolar, Boyes-Watson e Pranis (2020) trazem uma necessidade que todo ser humano precisa, de pertencimento e de significados, que as escolas como instituições relevantes na sociedade. Assim, depois da família, tem condições de realizarem transformações no sentido de uma Cultura de Paz, que os processos circulares oportunizam a realização dessas necessidades do ser humano e ainda alimentam o desejo profundo de estarem em relacionamentos saudáveis uns com os outros.

Ressignificamos aqui, possibilidades de vivência de alguns elementos dos Círculos de Construção de Paz pensados para a discussão e a prevenção do *bullying* e ao *cyberbullying* e outras formas de violência nas salas de aulas do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, através do diálogo respeitoso, da geometria circular inspirados e sistematizada por Boyes-Watson; Kay Pranis (2015). Com isso, objetivamos o desenvolvimento de práticas circulares com os/as estudantes e a sensibilização de profissionais da educação para o trabalho e implementação das práticas restaurativas no ambiente escolar de forma contínua.

Mostraremos as ações pensadas e as propostas de Círculos de diálogos construídos pelos/as participantes da pesquisa durante a Oficina Pedagógica Integrada intitulada **“Eu escuto você! A Justiça Restaurativa e os Círculos de Construção de Paz na EEEP Dom Walfrido Teixeira Vieira”** ocorrida nos meses de outubro e novembro de 2024 na própria escola. No texto da Dissertação descrevemos o planejamento e as fases da Oficina que resultaram no produto educacional, ou seja, os 06 “Roteiros de Círculos de Diálogos antibullying e ao anticyberbullying” que veremos mais adiante.

Necessitamos uma perspectiva epistemológica antibullying e anticyberbullying e respeitosa a toda diversidade e vozes dentro e fora do espaço escolar. No caso brasileiro como vimos por meio dos dados apresentados nessa pesquisa, que a violência do *bullying* e do *cyberbullying* versa sobre enfrentamento não apenas aos agressores, que necessitam serem responsabilizados, mas principalmente ações planejadas e articuladas junto a rede de apoio e ao sistema de garantia de direitos de prevenção a toda forma de violência e de violação de direitos.

Relembramos que os círculos de diálogos como conceituado por Pranis (2010) que os participantes exploram determinadas questões ou temáticas a partir de diferentes pontos de vistas. Não procuram consenso sobre o tema. Corroborando com esse pensamento, Andrade; Silva (2020) acrescentam que:

Os círculos de diálogo e reflexão são diferentes dos círculos de conflito pelo fato de que não abordam um conflito interpessoal, não necessariamente tratando de um problema específico ou mesmo tendo a pretensão de chegar a qualquer conclusão. Os círculos de reflexão e diálogo podem ter como finalidade somente o fornecimento de um espaço seguro e democrático para que as pessoas conversem sobre determinado tema, como educação, felicidade, relacionamentos paterno filiais, juventude, sexualidade, etc (Andrade; Silva, 2020, p. 4).

Contudo, sabemos que a metodologia sistematizada pelas autoras Boyes-Watson; Pranis, (2011) sofreram adaptações ao longo do tempo e das influências que foram incorporadas como os princípios da ancestralidade, da comunicação não-violenta, da escuta qualificada, mas as autoras nos alertam para as suas bases de sustentação, os seus pilares e que não devem mudar como:

O compromisso de tratar a todos com dignidade e respeito, não importa o que aconteça; o uso de cerimônias de abertura e de encerramento ou momentos de atenção plena, de centramento, para marcar o espaço do Círculo; o uso do objeto da palavra na ordem em que as pessoas estão sentadas em volta do Círculo; a participação do guardião como membro do Círculo. (Boyes-Watson; Pranis, 2011, p 41).

Salientamos que este Produto Educacional não tem a finalidade de capacitar e formar Facilitadores em Círculos de Construção de Paz, pois é uma formação que requer uma base teórica de estudos e práticas circulares (estágio) com uma carga horária recomendada pelo Conselho Nacional de Justiça. Por meio dele, apresentamos a metodologia e realizamos recomendações em nossas considerações finais que todos os professores diretores de turma sejam capacitados e formado como Facilitador de Círculos de Construção de Paz. Por hora, somos instigados por meio de Círculos de Diálogos Antibullying e Anticyberbullying provocar a temática da prevenção no ambiente escolar do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, por meio de rodas de conversas e utilização de alguns dos elementos da metodologia circular e com a parceria, assim se solicitada pela escola, do Grupo de Segurança Escolar -GSE/COPAC-PMCE.

Para saber mais sobre a formação necessária ver as **Diretrizes do Plano Pedagógico Mínimo Orientador** para Formações em Justiça Restaurativa. 

Os componentes essenciais do Círculo de Construção de Paz sistematizado pelas autoras Boyes-Watson; Pranis, (2011) foram apresentados durante a pesquisa no Quadro 02 e trazemos novamente para internalizarmos da importância da metodologia quanto da sua aplicação em sala de aula.

Quadro 2 – Componentes essenciais do Círculo de Construção de Paz .

Componentes	Definições
Cerimônia de abertura	O pressuposto do “eu verdadeiro” e atenção aos valores humanos são fortalecidos na cerimônia de abertura, proporcionando aos participantes a se conectarem uns com os outros e se distanciarem de distrações permanecendo por inteiro nesse espaço.
Peça de centro	No processo circular, a peça do centro fica no chão cercada por cadeiras e tem como objetivo destacar os valores que reforçam a metodologia mediante uma escuta do coração. Geralmente é um tecido em que o Facilitador tem a preocupação dos objetos que a compõe para proporcionar uma sensação de hospitalidade e inclusão sendo possível também ser construídas coletivamente com os envolvidos no processo.
Discussão de valores e orientações	Os valores humanos são construídos de forma coletiva entre os participantes que vão dar sustentação ao processo de fala e de escuta, mas para isso também é necessário a formulação de acordo mediante as diretrizes que vai conduzir o círculo de diálogo. Não são regras rígidas, contudo há um consenso entre os participantes para apoiar-se mutuamente.

Continuação

Objeto da palavra	O “objeto da palavra” ou o “bastão da fala” oportuniza os participantes de forma respeitosa e de igualdade expressar suas emoções por meio da fala sem interrupções. O objeto da fala é passado de mão em mão a todos os participantes e este pode ofertar para o círculo o silêncio, pois não é obrigado a falar. O objeto da palavra deve ter um sentido para o Círculo e para os envolvidos para dessa forma gerar conexão e empatia. A escolha do objeto necessita ser considerado o tema discutido, os valores construídos. O bastão da fala tem um poder no processo circular, o poder da fala, somente quem estiver com o objeto da fala terá o direito de se expressar.
Perguntas norteadoras	As perguntas norteadoras tem como objetivo estimular a discussão e a reflexão no processo circular entre os participantes, encorajando por meio de suas experiências vividas e convidando a um compartilhamento de histórias a respeito de uma determinada temática e que devem ser cuidadosamente formuladas a fim de evitar julgamento.
Cerimônia de fechamento	A conexão humana entre os participantes é reafirmada com o sentimento de esperança e fortalece a todos envolvidos a retornarem aos espaços de suas vidas.

Fonte: Boyes-Watson; Kay Pranis (2011).

A seguir mostraremos as contribuições produzidas pelos participantes da Oficina Pedagógica Integrada, os Professores Diretores de Turmas (PDT) e os policiais militares do Grupo de Segurança Escolar – GSE/COPAC dos 06 Roteiros de círculos de diálogos voltados para a prevenção ao *bullying* e ao *cyberbullying* nascidas desse estudo de mestrado como um procedimento concreto dos encontros e que possam atender as necessidades específicas desses/as profissionais em suas salas de aula.

SAIBA MAIS

4. PROPOSTAS DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS ANTIBULLYING

4.1 *Bullying*: Capacitismo é *Bullying*?

Objetivo: Conscientizar os alunos do Ensino Médio Integrado sobre a importância de valorizar a diversidade e criar um ambiente inclusivo e respeitoso.

Duração e participação:

Turmas: 1º, 2º e ou 3º ano
Período: 2 aulas

Cerimônia de Abertura

Vídeo do Bráulio Bessa, "Preconceito - Se não der para ser amor, pelo menos seja respeito". 

Centro do Círculo

- Vaso com girassol;
- tarjetas de valores,
- frases de mitos e verdades sobre capacitismo.

Objeto da Palavra

Girassol em papel borracha.

Acordos e combinados

- Respeitar o objeto da fala.
- Evitar julgamentos.
- Explorar a empatia.
- Manter a confidencialidade.

Check in e Discussão de Valores:

- Qual seu nome e como você está se sentindo hoje?
- Que valor para você é importante para uma escola mais inclusiva?

Contação de História/ Perguntas Norteadoras

- Você já presenciou algum tipo de *bullying* por capacitismo? Qual foi sua reação?
- Como uma escola possa ser mais acolhedora e inclusiva para você?

Check out:

Como essas reflexões poderiam ajudar você a pensar diferente sobre esse preconceito?

Cerimônia de Encerramento:

Música di Tiago Iorc: Laços.



Fonte: EEEP Dom Walfrido T. Vieira (Instagram, 2024).

4. PROPOSTAS DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS ANTIBULLYING

4.2 Extraordinário: A importância de respeitar as diferenças

Objetivo: Refletir sobre o bullying e o respeito às diferenças no contexto escolar no Ensino Médio Integrado.

Duração e participação:

Turmas: 1º, 2º e ou 3º

Período: 2 aulas

Cerimônia de Abertura

Vídeo breve sobre o *bullying* com trechos do filme Extraordinário! Todos Somos Diferentes! 

Centro do Círculo

Lâmpada de projeção de Astronauta Boneca Abayomi;
Livro "Extraordinário" de R.J Palácio.

Objeto da Palavra

Livro "Extraordinário".

Acordos e combinados

- Respeitar a fala e a dúvida do outro.
- Evitar julgamentos.
- Explorar a empatia.

Check in e Discussão de Valores:

- Diga seu nome e como você está se sentindo hoje?
- Citar um valor que é importante para você em um colega.

Contação de História/ Perguntas Norteadoras

- Você já se sentiu como o protagonista do filme “Extraordinário”?
- Você já sofreu *bullying*? Qual foi sua reação?
- O que você faria caso presenciasse algum episódio de *bullying* com alguém que você gosta?
- Como o vídeo lhe afetou na temática sobre o *bullying*?

Check out:

Imagine que esta conversa tenha sido uma viagem ao espaço, que aprendizados leva em sua bagagem?

Cerimônia de Encerramento:

Acordo final, expressando não ao *bullying*:

Fala conjunta repetindo a seguinte frase: “Nós assumimos o compromisso de enfrentamento ao *bullying* e promover o respeito, a empatia e a inclusão.”



Fonte: EEEP Dom Walfrido T. Vieira (Instagram, 2024).



Fonte: EEEP Dom Walfrido T. Vieira (Instagram, 2024).

4. PROPOSTAS DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS ANTIBULLYING

4.3 *Bullying*: Feridas invisíveis.

Objetivo: Refletir sobre as diferentes formas de *bullying*, suas consequências e a importância da empatia e da solidariedade na construção de um ambiente escolar mais seguro e respeitoso.

Duração e participação:

Turmas: 1º, 2º e ou 3º ano
Período: 2 aulas

Cerimônia de Abertura

***Bullying* na escola**



Centro do Círculo



- Cartões com frases positivas e de apoio.
- Um cacto representando a resiliência e força diante das dificuldades.
- Cartões e imagens que representem ações de *bullying*.

Objeto da Palavra

Um coração de pelúcia sinalizando o acolhimento e a empatia.

Acordos e combinados

- Respeitar o objeto da fala, evitando interrupções.
- Evitar julgamentos.
- Manter a confidencialidade das histórias compartilhadas.

Check in e Discussão de Valores:

- Diga seu nome e o que você acha de estar aqui neste círculo hoje?
- Citar um valor importante para você e com quem você aprendeu esse valor.

Contação de História/ Perguntas Norteadoras

Apresentação de uma história fictícia que exemplifique o *bullying*.

Ana era uma menina tímida, de olhar baixo e cadernos sempre impecáveis. Na nova escola, tentou se misturar, mas logo foi alvo de piadas. Seus óculos grandes, seu jeito reservado e sua paixão por desenhar a tornaram diferente o suficiente para os colegas mais populares.

As manhãs de Ana tornaram-se um desafio. Sempre que passava pelos corredores, ouvia risos abafados e comentários maldosos: “cuidado, lá vem a nerd de olhos de fundo de garrafa!” Em sala, os colegas puxavam sua cadeira antes dela sentar ou espalhavam os desenhos de seu caderno pelo chão, zombando de seus traços.

Um dia, enquanto recolhia seus papéis rasgados após mais uma “brincadeira”, Pedro, um colega de turma que também era quieto, se aproximou. Sem dizer nada, abaixou-se e começou a juntar os desenhos com cuidado. A turma parou e começou a rir dele também, mas Pedro apenas olhou para Ana e disse:

– Seus desenhos são incríveis. Eles não entendem o talento que você tem. Foi a primeira vez que Ana sentiu que alguém a enxergava além das piadas. Com o apoio de Pedro, ela reuniu coragem para contar aos professores sobre o que estava enfrentando. A escola, então, iniciou uma campanha contra o *bullying*, trazendo diálogos e atividades que envolveram toda a turma.

Com o tempo, as provocações cessaram. Ana e Pedro tornaram-se grandes amigos e ela descobriu que sua paixão por desenhar era mais forte que o medo das críticas. Na formatura daquele ano, um de seus desenhos foi escolhido para o convite oficial da turma – um lembrete de que até nos momentos mais difíceis, um gesto de empatia pode mudar tudo.

Se fosse você no lugar de Ana? Como se sentiria nessa situação?

— Agora... se veja em outra posição. Que atitudes você tomaria para ajudar a jovem Ana?

Check out:

Defina com uma palavra ou uma expressão o sentimento que inunda seu coração ao sair desta experiência de dialogar em círculo sobre a temática do *bullying*.

Cerimônia de Encerramento:

Dinâmica da rede de apoio: cada aluno receberá uma tira de papel, nela deve escrever uma frase que representa uma forma de ajudar alguém (ex: ouvir com atenção, ser amigo, etc). Os alunos devem, em conjunto, criar uma grande rede de apoio física colando as tiras.



Fonte: EEEP Dom Walfrido T. Vieira (Instagram, 2024).

5 PROPOSTAS DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS ANTICYBERBULLYING

5.1 Conectados com a empatia: combatendo o *cyberbullying* juntos.

Objetivo: Refletir sobre as diferentes formas de *cyberbullying* (ex. ameaças online, divulgação de fotos íntimas, injúrias e difamação nas redes sociais).

Duração e participação:

Turmas: 1º, 2º e ou 3º ano
Período: 2 aulas

Cerimônia de Abertura

NX Zero - Cedo Ou Tarde



Centro do Círculo

- Um notebook representando a internet;
- Cartões com frases que representem ações de *cyberbullying*;
- Cartões com frases positivas e de apoio.

Objeto da Palavra

Um aparelho celular de pelúcia.

Acordos e combinados

- Respeitar o objeto da fala.
- Evitar julgamentos.
- Manter a confidencialidade.
- Explorar a empatia.

Check in e Discussão de Valores:

- Diga seu nome e como você acha que está chegando nesse círculo?
- Citar um valor que é importante para você, que gostaria de oferecer ao nosso espaço conjunto.

Contação de História/ Perguntas Norteadoras

História: "o caso de Ana"

Introdução: "hoje vou contar a história de Ana, uma estudante do ensino médio que, como muitos de vocês, usava redes sociais para se conectar com amigos. Ana sempre foi uma garota alegre e cheia de vida, mas um dia, algo mudaria sua rotina."

Desenvolvimento: "tudo começou quando um grupo de colegas decidiu criar uma página anônima em uma rede social. No início, parecia apenas uma brincadeira, mas logo começaram a postar comentários maldosos sobre Ana, compartilhando fotos dela com piadas cruéis. O que era uma brincadeira se tornou algo muito mais sério. Ana começou a se sentir isolada e triste. Ela não sabia o que fazer e se sentia cada vez mais sozinha."

Clímax: "certa noite, após receber várias mensagens ofensivas, Ana decidiu que não aguentava mais. Ela pensou em desistir de tudo. Mas, ao olhar para sua família e amigos próximos, encontrou forças para buscar ajuda. Finalmente, ela contou para seus pais e para um professor de confiança sobre o que estava acontecendo."

Desfecho: "com apoio emocional e orientação, Ana conseguiu enfrentar a situação. A escola tomou medidas para abordar o problema do *cyberbullying* e promover um ambiente mais seguro. Ana aprendeu a importância da empatia e da solidariedade, tanto em ajudar os outros quanto em buscar apoio quando necessário."

PERGUNTA NORTEADORA:

- Como vocês acham que Ana se sentiu durante essa situação?
- O que vocês fariam se estivessem no lugar dela ou soubessem de alguém passando por algo semelhante?

Check out:

- O que você levará dessa conversa para o futuro que pode prevenir o *cyberbullying* em sua escola?

Cerimônia de Encerramento:

Compromisso de empatia:

Peça aos alunos que peguem uma tira de papel.

Escrevam uma frase ou um compromisso que desejam seguir para ajudar a combater o *cyberbullying*.

Após escreverem, peça para que compartilhem suas frases com a turma, se sentirem à vontade.

MENSAGEM FINAL: UMA MENSAGEM POSITIVA

"Lembrem-se, todos nós temos um papel importante na construção de um ambiente seguro e respeitoso. Cada pequena ação conta! Se vocês ou alguém que conhecem estiver passando por situações de *cyberbullying*, busquem ajuda. Juntos, podemos fazer a diferença!"

5 PROPOSTAS DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS ANTICYBERBULLYING

5.2 Cyberbullying: Vale tudo por um like?

Objetivo: Discutir a exposição de imagens e mensagens ofensivas em redes sociais e como afetam as pessoas e a comunidade escolar.

Duração e participação:

Turmas: 1º, 2º e ou 3º ano
Período: 2 aulas

Cerimônia de Abertura

Marina Peralta - Agradece



Centro do Círculo



- Tarjetas com emojis.
- Plaquinha com a imagem de um celular.
- Imagens de símbolos das redes sociais.

Objeto da Palavra

- Plaquinha do Like

Acordos e combinados

- Respeitar o objeto da fala.
- Evitar julgamentos.
- Manter a confidencialidade.
- Explorar a empatia.

Check in e Discussão de Valores:

- Qual o seu nome e escolha um emoji para simbolizar como você está chegando nesse círculo.
- Citar um valor importante para você, que gostaria de oferecer nesse círculo.

Contação de História/ Perguntas Norteadoras

Check out:

- O *Cyberbullying* é crime no Brasil. Você já presenciou ou sofreu esse tipo de crime? Qual foi sua reação?
- Você concorda que vale tudo por um like? Como você acha que podemos prevenir esse comportamento em nossa escola?

Como essas reflexões podem ajudar você a pensar para o melhor uso da internet e das redes sociais?

Cerimônia de Encerramento:

SOBRE AMIZADE - BRÁULIO BESSA



Fonte: EEEP Dom Walfrido T. Vieira (Instagram, 2024).

5 PROPOSTAS DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS ANTICYBERBULLYING

5.3 Figuras não autorizadas: a personalização como forma de ofensa.

Objetivo: Refletir sobre o *cyberbullying* e o respeito as diferenças no contexto escolar no Ensino Médio Integrado.

Duração e participação:

Período: 2 aulas

Turmas: 1º, 2º ou 3º ano Ensino Médio Integrado

Cerimônia de Abertura

Cyberbully - Trailer Legendado



Centro do Círculo

- Notebook;
- Imagens que representam o *cyberbullying*;
- Figurinhas famosas utilizadas nas redes sociais impressas.

Objeto da palavra

Celular de pelúcia.

Acordos e combinados

- Respeitar a fala, o objeto da palavra e a dúvida do outro.
- Evitar julgamentos.
- Educação digital.
- Explorar o respeito.

Check in e Discussão de Valores:

- Qual é a sua percepção sobre como você está se sentindo hoje?
- Citar uma qualidade do colega da sala.

Contação de História/ Perguntas Norteadoras

- Você já se sofreu *cyberbullying*?
- Já divulgaram alguma foto/conteúdo seu sem autorização nas redes sociais?
- Se isso acontecesse, como você se sentiria?
- Qual o peso da divulgação de conteúdos ofensivos na internet?

Check out:

O que você pode levar desse círculo que pode ajudar na prevenção ao *cyberbullying*?

Cerimônia de Encerramento:



Apresentar uma campanha feita nos EUA sobre o *Cyberbullying*, chamada de “are your words doing damage?”, em português “as tuas palavras estão a provocar danos”? E apresentar a letra da música “when the party’s over”



Fonte: EEEP Dom Walfrido T. Vieira (Instagram, 2024).

6 CONSIDERAÇÕES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

É imprescindível ressaltar que, mesmo respaldado pela legislação, a temática do *bullying* e do *cyberbullying* ainda encontram muitos desafios, seja na prevenção ou no enfrentamento diante dos conflitos e da violência que afetam diretamente os espaços escolares e a formação humana integrada dos discentes como vimos nesta pesquisa, trouxemos como proposta nesse produto educacional uma metodologia que pode servir nesse propósito da prevenção mediante os Círculos de Construção de Paz.

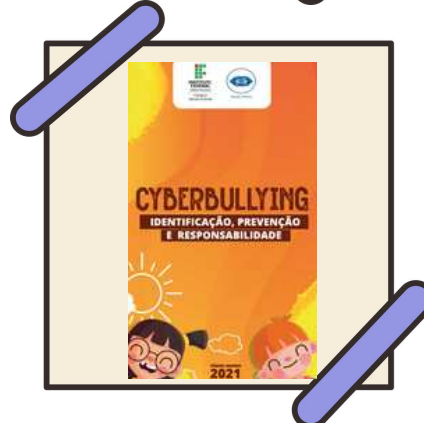
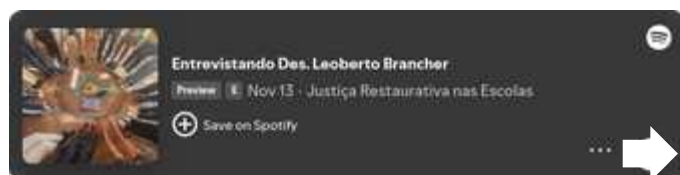
No entanto, os desafios para a oferta de um Ensino Médio Integrado com uma educação para a paz e da não violência, é que devemos trilhar esse ensino para os filhos da classe trabalhadora, com uma perspectiva de justiça social e de uma educação para os direitos humanos, embora se afirmem que a escola não é o único espaço onde a formação humana deva ocorrer, ela deve ser vista como espaço privilegiado. Pois, é na escola que estes estudantes de diferentes origens sociais vão ter oportunidades, assim, no decorrer dessa trajetória escolar eles vão construindo os valores que terão impacto numa sociedade justa e democrática, respeitando as diversidades, Araújo; Silva (2017). E, portanto, acreditamos que a Polícia Militar através do Comando de Prevenção e Apoio às Comunidades – COPAC possa contribuir no sentido da prevenção à violência e a promoção de uma Cultura de Paz mediante as práticas restaurativas.

É importante salientar, que não podemos romantizar no sentido do ensino médio na condição de etapa final da educação básica e dos desafios que eles enfrentam, muitas vezes são obrigados a conciliar estudos e trabalhos. Pois, a realidade brasileira, socioeconômica e educacional para a classe popular é que jovens são obrigados a trabalhar antes da maioridade, que são 18 anos, Moura (2014). Portanto, garantir uma base unitária e uma formação humana integral que tenham no trabalho, a ciência, tecnologia e a cultura como eixos estruturantes da formação, na sociedade cindida no Brasil é uma obrigação no ponto de vista ético e político. O caminho para a formação humana integral como justiça social aos filhos da classe trabalhadora no Brasil, perpassam pelas condições materiais e dos espaços pedagógicos das escolas do ensino médio. Assim, a expansão da Justiça Restaurativa e dos Círculos de Construção de Paz, chegam nas escolas como um avanço para assimilar os conflitos e precaver a violência, proporcionando condições concretas de um clima escolar nos valores humanos, sejam cultivados e desenvolvidos objetivando relacionamentos saudáveis em que as desigualdades sociais e a exclusão cultural sejam abolidas.

Para tanto, o poder da ancestralidade proporcionada pelos Círculos de Construção de Paz, permitem trocar as lentes para a ampliação da realidade social, na compreensão do mundo diante dos conflitos existentes e da busca incessante da efetivação da formação humana integrada. Destacamos a importância dos roteiros de círculos de diálogos antibullying e anticyberbullying pensados e materializados na realidade do “chão” da Educação Profissional, mas que podem servir a todos os espaços escolares nessa caminhada de luta pelo direito à educação e uma justiça social.

Para aqueles que desejarem um aprofundamento na temática da prática circular nos espaços escolares e do enfrentamento ao *bullying* e o *cyberbullying*, a seguir, algumas sugestões de leituras e vídeos que ajudarão a refletirem na importância dessa caminhada junto conosco.

SAIBA MAIS



7 REFERÊNCIAS

ALVES, Adeir Ferreira. Reflexões sobre a cultura de paz na escola. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 6, n. 3, p. 94-103, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/648> Acessado 20 de Dez. 2024.

ANDRADE, Antônio Marcelo Rogoski. SILVA, Mário Edson Passerino Fischer da. **Apostila para facilitadores de processos circulares online do NUPIA-MPPR** [recurso eletrônico] / — Documento eletrônico. — Curitiba : Escola Superior do MPPR, 2020. Disponível em: https://ceaf.mpba.mp.br/wp-content/uploads/2023/03/Processos_Circulares-compactado-1.pdf Acesso em 20 de jan. de 2024.

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios** / Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.) – Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p.

BOYES-WATSON, Carolyn. **No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis** / Carolyn Boyes-Watson, Kay Pranis ; tradução : Fátima De Bastiani. – [Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], c2011. 280 p.

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **Círculos em movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa**. Tradução de Fátima De Bastiani. 2015. Disponível em: www.circulosemmovimento.org.br Acessado em 20 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Lei 9.394: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC. 1996. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 26. nov. 2024.

CEARÁ. **Lei Estadual nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008.** Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, 23 dez. 2008.

CEARÁ. **LEI Nº 18.313, de 03 de março de 2023.** Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ce/lei-ordinaria-n-18313-2023-ceara-dispoe-sobre-o-programa-de-seguranca-cidada-e-o-comando-de-prevencao-e-apoio-as-comunidades-copac-da-policia-militar-do-ceara-objetivando-a-reuniao-de-estrategias-e-acoes-especializadas-e-integradas-destinadas-a-protecao-social-e-ao-fortalecimento-das-forcas-policiais-do-estado-do-ceara>. Acessado em 20 de jan. de 2025.

EEEP Dom Walfrido T Vieira. **1º Encontro da Oficina Pedagógica Integrada: Eu Escuto Você! A Justiça Restaurativa e os Círculos de Construção de paz na EEEP Dom Walfrido Teixeira Vieira.** Sobral - CE. 29 out. 2024. Instagram: @domwalfridooficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBteWOvxS5x/?igsh=Ym55OXdtZjI1OWlp&img_index=1 . Acesso em: 29 out. 2024.

EEEP Dom Walfrido T Vieira. **2º Encontro da Oficina Pedagógica Integrada: Eu Escuto Você! A Justiça Restaurativa e os Círculos de Construção de paz na EEEP Dom Walfrido T Vieira.** Sobral - CE. 05 nov. 2024. Instagram: @domwalfridooficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DB_iWJmRSqn/?img_index=1&igsh=MTIzYXRneDkxN3pmaw%3D%3D. Acesso em: 05 nov. 2024.

EEEP Dom Walfrido T Vieira. **Grupo de Segurança Escolar- GSE Copac-PMCE se reúne com a gestão escolar e os professores diretores de turma para planejamento da Oficina Pedagógica Integrada: Eu Escuto! A Justiça Restaurativa e os Círculos de Construção de paz na EEEP Dom Walfrido T. VIEIRA.** Sobral - CE. 23 out. 2024. Instagram: @domwalfridooficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBeGlwGRkTN/?igsh=OWIsd3g0NTV0OXkw&img_index=1. Acesso em: 23 out. 2024.

EVANS, Katherine; VAANDERING, Dorothy. **Justiça restaurativa na Educação- Promover Responsabilidade, Cura e Esperança nas Escolas.** Palas Athena, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HOLANDA, Cristiane Carvalho. **O desenvolvimento das competências socioemocionais na educação biocêntrica, na aprendizagem cooperativa e nos círculos de construção de paz a partir de uma narrativa autobiográfica**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2020.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Coleção formação pedagógica; v. 3.

PRANIS, Kay. **Círculos de justiça restaurativa e de construção de paz: guia do facilitador**. Tradução: Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Escola Superior da Magistratura da AJURIS / Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul / Projeto Justiça para o Século 21, 2011. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/data/files/16/17/27/34/65A9C71030F448C7860849A8/Circulos%20de%20Justica%20Restaurativa%20e%20de%20construcao%20da%20paz.pdf> Acessado em: 10 de jan. de 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica**. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf> Acesso em 15 de jan. de 2025.



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Ceará